

**LITERACIA EM SAÚDE: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO A PARTIR  
DE AÇÕES DE LETRAMENTO INFORMACIONAL**

**HEALTH LITERACY: POSSIBILITIES OF DEVELOPMENT FROM  
INFORMATIONAL LITERACY ACTIONS**

**ALFABETIZACIÓN EN SALUD: POSIBILIDADES DE DESARROLLO A  
PARTIR DE ACCIONES DE ALFABETIZACIÓN  
INFORMATIVA**

**LUCIANE ALVES SANTINI**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEC/UFRGS)  
lua.santini@gmail.com

**ELIANE LOURDES DA SILVA MORO**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. (UFRGS/UFSM/FURG/UNIPAMPA)  
elianemoro23@gmail.com

**LIZANDRA BRASIL ESTABEL**

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS/UFSM/FURG/UNIPAMPA)  
lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

## Resumo

O presente artigo originou-se de um levantamento bibliográfico para identificar instrumentos de avaliação de literacia em saúde no Brasil e os submeteu a análise de conteúdo (Bardin). Observou-se a relação entre a literacia em saúde e o letramento informacional, visto que ambos englobam um conjunto de habilidades que auxiliam os sujeitos na busca, na avaliação e no uso das informações de que necessitam. Isto possibilitou refletir sobre a possibilidade de bibliotecas atuarem, a partir do letramento informacional, na melhoria dos níveis de literacia em saúde, contribuindo para que os sujeitos desenvolvam maior competência na sua relação com a informação e melhoria na gestão da sua própria saúde.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde. Letramento informacional. Mediação da informação.

## Abstract

This paper originated from a literature survey to identify tools for assessing Health Literacy in Brazil, which were submitted to Content Analysis (Bardin). The relationship between health literacy and information literacy was observed since both encompass a set of skills that support people in the search, evaluation, and use of the information they require. This enabled us to consider the possibility of libraries acting to improve levels of health literacy, based on information literacy, thus contributing to developing people's skills in their relationship with health information, improving their health management.

**Keywords:** Health literacy. Informational literacy. Information mediation.

## Resumen

Este artículo se originó a partir de una encuesta bibliográfica para identificar instrumentos para evaluar la Alfabetización en Salud en Brasil que fueron examinados y sometidos a análisis de contenido (Bardin). Se observó la relación entre la alfabetización en salud y la alfabetización en información, ya que ambas abarcan un conjunto de habilidades que ayudan a los sujetos en la búsqueda, evaluación y uso de la información que necesitan. Esto permitió reflexionar sobre la posibilidad de que las bibliotecas actúen, basadas en la alfabetización informacional, en la mejora de los niveles de alfabetización en salud, contribuyendo a que los sujetos desarrollen una mayor competencia en su relación con la información y mejorar su propia gestión sanitaria.

**Palabras clave:** Alfabetización en salud. Alfabetización informativa. Mediación de información.

## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 entra para a história devido à epidemia de Covid-19. O mundo, sobre um impacto até então inimaginável, obrigando países a tomar medidas radicais, como o *lockdown*, para frear a expansão do surto. Essas medidas fizeram com que surgissem uma dicotomia entre o setor produtivo e a preservação da vida, questão que alguns países souberam

contornar melhor do que outros. No Brasil, estamos lidando com esta dicotomia de forma permanente durante a vigência da pandemia, desde o primeiro caso no país, e que vem resultando em um número alarmante de óbitos decorrentes da Covid-19. Esta dicotomia torna-se mais compreensível quando se reflete sobre o quanto e como a população brasileira se relaciona com questões científicas. O relatório da pesquisa de Percepção Pública da C&T no Brasil destaca o desconhecimento da população quanto ao uso de antibióticos e que “73% dos respondentes acreditam que os antibióticos matam vírus” (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019). Este documento apresenta ainda dados referentes às fontes de informação sobre Ciência e Tecnologia (C&T) que a população utiliza para se informar, estando entre os mais utilizados a televisão e a internet, sendo que somente uma parcela pequena da população afirma ter o hábito de buscar informações sobre C&T (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019).

Esses dados são relevantes se pensarmos na complexidade da sociedade atual, que é alicerçada à utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). O acesso à informação tornou-se um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento e da própria sociedade, sendo que estar atualizado passa a ser percebido como um indicador da sintonia com o mundo (CASTELLS, 1999; DUDZIAK, 2003). Mas nem toda a informação disponível na rede é confiável nem mesmo verdadeira, “o acesso declarado dos brasileiros à internet não é baixo: 70% declararam acessar todos os dias ou quase, apesar de 19% dos entrevistados declararem não ter acesso. Os 11% restantes declararam acessos mais esporádicos, toda semana ou todo mês” (CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, 2019, p. 16). As TICs encontram-se em sintonia com a atual sociedade e propiciam as transformações no processo de aprendizagem e na construção de conhecimento, impactando na capacidade de codificar e decodificar a linguagem, interpretar textos, interferindo na produção e no uso da informação (ASSMANN, 2000). Esta situação também tem impacto no acesso à informação relativa à saúde, fazendo com que a internet seja responsável pela disseminação de uma grande quantidade de informações sobre saúde, doenças e formas de prevenção, assim como na obtenção de serviços de saúde. No entanto, nem todas estas informações são verdadeiras ou até mesmo se aplicam efetivamente ao caso do paciente.

Essas preocupações com as questões da informação estão presentes no fazer da biblioteconomia desde a origem com a educação dos usuários e com as atividades de instrução

bibliográfica, que tinham como objetivo instrumentalizar o usuário no uso da coleção e das fontes de informação. No contexto atual, esta prática deixa de somente instrumentalizar e passa a promover a capacitação dos usuários para que lidem com autonomia perante os “desafios informacionais em diferentes áreas da vida humana. Dentre elas, habilidades de avaliar a credibilidade, exatidão, atualidade e aplicabilidade das informações, assim como habilidades tecnológicas para busca e recuperação de informação” (SERAFIM, 2011, p. 19). A pandemia de Covid-19 escancarou o *déficit* de compreensão referente à confiabilidade das informações científicas e no acesso e na utilização das informações sobre a pandemia.

Esse contexto conduz-nos a refletir sobre a possibilidade de as bibliotecas contribuírem para a literacia em saúde utilizando como estratégia o letramento informacional. A literacia em saúde engloba um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que impactam na motivação e na capacidade dos sujeitos em acessar, compreender e utilizar informações para a promoção e a manutenção da saúde (WHO, 2012). Estes aspectos estão diretamente relacionados ao letramento informacional que objetiva propiciar aos indivíduos a capacidade de não apenas reconhecer que precisa de uma informação específica como também a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente esta informação.

Existem iniciativas internacionais de elaborar instrumentos que visam avaliar o nível de literacia em saúde da população. No Brasil identificamos iniciativas que traduziram, validaram e aplicaram alguns desses instrumentos na tentativa de verificar o nível de literacia em saúde. Com o intuito de verificar se esses instrumentos contemplam questões relacionadas ao letramento informacional, realizou-se um levantamento para conhecer os instrumentos já utilizados no Brasil. Dessa maneira, foi realizada uma investigação nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) referente ao uso de instrumentos de verificação do nível de literacia em saúde na população brasileira. Após a identificação dos instrumentos utilizados na população brasileira, foram analisadas as questões para se verificar se esses permitem estabelecer uma relação entre os sujeitos e a informação, especificamente no que se refere ao acesso, à busca e à utilização da informação.

Nesse sentido, a investigação propôs-se a refletir sobre a possibilidade das bibliotecas, em especial aquelas ligadas à saúde, contribuírem para a melhoria do nível de literacia em saúde a partir do letramento informacional. Com o intuito de desenvolver a temática proposta,

apresentamos na primeira parte do artigo a caracterização da pesquisa e análise dos instrumentos encontrados, a seguir apresentamos a revisão de literatura realizada, na qual acentuamos a relação entre a literacia em saúde e o letramento informacional.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista o objetivo desta investigação, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa e exploratória. Essa abordagem visava observar “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). A realização de uma pesquisa qualitativa demonstra a tentativa de compreender determinado fenômeno como um todo, tentando não controlar o contexto da pesquisa, deixando-se absorver por este contexto, destacando o enfoque subjetivo como uma forma de compreender e interpretar o que foi observado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

Para seleção do *corpus* da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico em maio de 2020 nas bases de dados Medline e Scielo para a recuperação de artigos que apresentassem dados referentes à aplicação de instrumentos de avaliação da literacia em saúde no Brasil. Para a realização da pesquisa, foram selecionados termos para a busca, bem como elaborada uma expressão de busca respeitando as características de cada base de dados e aplicados filtros de cronologia (últimos cinco anos) e idioma português. O acesso à Medline foi via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a expressão da busca foi definida com o auxílio do vocabulário controlado da BVS, da qual se extraiu os termos Letramento em saúde, Inquéritos e Questionários, aplicadas nas opções de filtros: título, resumo e assunto; resultou em total de onze artigos recuperados. Para a pesquisa realizada no Scielo, foram utilizadas as expressões de busca (literacia OR letramento) em saúde, Questionário e Teste, aplicados a todos os campos que resultou numa recuperação de 25 artigos.

A opção pela abordagem qualitativa foi realizada, pois permite “desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise de dados (...). A ação indagativa move-se de maneira dinâmica em ambos os sentidos: entre os fatos e sua interpretação (...)” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO FERNÁNDEZ; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 33). Por isso, ao observar os dados recuperados, optamos por adotar a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2006), por entender que esta “técnica é composta por procedimentos sistemáticos

que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos” (CAVALCANTE; PEDRO; PINHEIRO, 2014, p. 14).

Procedemos as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na etapa inicial deste processo de análise, foi realizada a leitura flutuante, que consiste no primeiro contato com os conteúdos coletados e seu objetivo é identificar se o texto está dentro das delimitações estabelecidas na seleção do *corpus* (BARDIN, 2006), resultando num total de treze artigos que estavam dentro do escopo da investigação.

Nesses artigos, observamos que os instrumentos utilizados para a realização do levantamento de dados eram traduções e adaptações, a partir dos seguintes questionários: *Test of Functional Health Literacy* (TOFHLLA), *Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-speaking Adults* (SAHLPA) e *European Health Literacy Survey Questionnaire* (HLS-EU-BR). Os instrumentos identificados foram analisados para verificar se continham questões que remetessem ao objetivo dessa pesquisa, isto é, se contemplam questões referentes à busca, à seleção e ao uso de informações relativas à saúde.

O instrumento TOFHLLA tem duas versões, uma completa e outra abreviada, e foi desenvolvido originalmente em inglês e espanhol. Esse foi estruturado para medir a capacidade dos pacientes de ler e de compreender itens facilmente encontrados em ambientes relacionados à saúde, como frascos de comprimidos e receitas médicas. (CARTHERY-GOULART *et al.*, 2009). As questões desse instrumento não atendem a esse requisito, pois não tem nenhuma questão que avalie sobre busca, acesso, seleção ou uso de informações, restringindo-se somente às questões relacionadas às informações fornecidas pelos agentes de saúde e no uso de medicamentos.

O próximo instrumento foi o SAHLPA e seu objetivo consiste em avaliar o nível de compreensão e a pronúncia de termos médicos comumente adotados. O SAHLPA é a versão traduzida e validada do *The Short Assessment of Health Literacy for Spanish-speaking Adults - SAHLSA*, que é adaptado do *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine - REALM* (MARQUES; LEMOS, 2017), que também tem duas versões, sendo uma reduzida e outra completa. Este instrumento é estruturado em cartões nos quais estão escritos termos médicos em negrito na parte superior e duas palavras adicionais na parte inferior, sendo que uma delas tem relação com o primeiro termo e a outra não tem. Solicita-se que o entrevistado leia em voz

alta o primeiro termo, depois o avaliador lê as demais e, a seguir, pergunta-se ao entrevistado qual termo tem relação com o termo médico. É avaliada tanto a pronúncia quanto à associação correta com o termo médico (SOUZA *et al.*, 2016). Desta forma, as questões desse instrumento também não atendem aos critérios estabelecidos quanto à questão da informação.

O instrumento no qual identificamos os requisitos estabelecidos é o HLS-EU-BR, que foi desenvolvido pelo consórcio *Health Literacy Survey-EU* (Espanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Polônia e Áustria) e sua tradução e validação para o português foi realizada por Portugal. (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016). O instrumento está organizado em quatro “níveis de processamento da informação – acesso, compreensão, avaliação e utilização – essenciais à tomada de decisão” (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016, p. 264), divididos em 47 questões que abordam desde cuidados e promoção da saúde até prevenção de doenças e podem ser respondidas dentro da escala que abrange muito ruim, ruim, indiferente, boa, até muito boa. Outra característica deste instrumento é que não se direciona a nenhuma doença específica, mas procura entender qual é a percepção do respondente acerca da sua saúde de forma global. Analisando as questões do HLS-EU-BR apresentadas por Marques (2015, p. 79), destacamos as que incluem questões que consideramos que contribuem para avaliar aspectos referentes ao letramento informacional (Quadro 01).

**Quadro 01** - Questões relacionadas ao letramento informacional.

1	"... encontrar informações sobre sintomas de doenças que lhe dizem respeito ou preocupam? "
2	"... encontrar informações sobre tratamentos de doenças que lhe dizem respeito ou preocupam? "
3	"... avaliar como é que a informação proveniente do seu médico se aplica ao seu caso? "
4	"... avaliar quando pode necessitar de uma segunda opinião de outro médico?"
5	"... avaliar, se a informação sobre a doença, nos meios de comunicação, é de confiança? " (por ex. TV, Internet ou outros meios de comunicação)
6	"... usar informações que o seu médico lhe dá para tomar decisões sobre a sua doença? "
7	"...seguir/cumprir as instruções do seu médico ou farmacêutico?"
8	"... encontrar informações para lidar com comportamentos que afectam a sua saúde tais como fumar, actividade física insuficiente e tomar bebidas alcoólicas em demasia? "
9	"... encontrar informações para lidar com problemas de saúde mental, tais como stresse ou depressão? "
10	"... encontrar informações sobre vacinas e exames de saúde que devia fazer? " (por ex. exame de mama, teste de açúcar no sangue, tensão arterial)
11	"... encontrar informações sobre como prevenir ou controlar condições tais como o excesso de peso, tensão arterial alta ou colesterol alto? "
12	"...avaliar quando precisa de ir a um médico para um check-- up ou exame geral de saúde? "
13	"... avaliar, se as informações sobre os riscos de saúde nos meios de comunicação são de confiança? (por ex. TV, Internet ou outros meios de comunicação) "
14	"... encontrar informações sobre actividades saudáveis tais como actividade física, alimentação saudável e nutrição? "
15	"... encontrar informações que contribuam para que o seu bairro possa tornar--se mais amigo da saúde? (por ex. redução de ruído e poluição, a criação de espaços verdes, de lazer) "

Fonte: Santini (2020).

As questões destacadas demonstram a correspondência deste instrumento em relação aos requisitos estabelecidos como objetivos desta pesquisa e demonstram a possibilidade de contribuição, a partir do letramento informacional para o desenvolvimento da literacia em saúde.

### **3. LITERACIA EM SAÚDE E SUAS RELAÇÕES COM O LETRAMENTO INFORMACIONAL**

O tema e o problema de pesquisa levaram-nos a buscar referenciais teóricos sobre a possibilidade de contribuição do letramento informacional para a melhoria do nível da literacia

em saúde. Na sequência, abordaremos alguns referenciais teóricos utilizados, sobremaneira aqueles relacionados à literacia em saúde e ao letramento informacional.

### **3.1. Literacia em saúde**

O termo literacia em saúde começou a ser utilizado na literatura pela primeira vez na década de 70, com uma abordagem relacionada às questões de promoção da saúde em um contexto educacional. A adoção do termo literacia para compor a expressão dá-se porque este compreende “a capacidade para identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e usar as novas tecnologias, de acordo com os diversos contextos.” (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 13).

As primeiras definições de literacia em saúde deram-se no final da década de 90. Ao longo do tempo, o conceito evoluiu e passou a ser vinculado à capacidade do indivíduo em compreender as exigências da saúde e na utilização de informações para a promoção e na manutenção da saúde (WHO, 2012; SØRENSEN *et al.*, 2012; MARQUES, 2015). A partir desta perspectiva, considera-se que a literacia em saúde pode contribuir para melhorar a capacidade de tomada de decisões fundamentadas em circunstâncias da nossa rotina diária, seja em casa, na comunidade, no trabalho e na saúde “a LS como recurso para a vida diária, nos mais diversos cenários, e reconhece que o nosso estado de saúde e a aprendizagem estão intimamente ligados em todos os estádios da vida.” (MARQUES, 2015, p. 5).

Além disso, o modelo de assistência em saúde adotado pelo Brasil é caracterizado por ser um modelo biométrico que designa “uma proposta de assistência à saúde desconectada da realidade social. Assim a complementariedade do paradigma salutogénico revela-se pertinente no contexto da promoção da saúde das populações” (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 14). Uma maneira de ampliar esta visão, tornando-a mais conectada com a realidade social da população, é promover a “apropriação de conhecimentos pelos cidadãos e o reconhecimento das influências das condições de vida e de trabalho na saúde e qualidade de vida de cada cidadão” (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 15). Ao pensar em promover um nível adequado de literacia em saúde, torna-se necessário incluir a habilidade de comunicação e de compreensão para que o indivíduo consiga comunicar aos médicos seus sintomas e compreenda as instruções de tratamento, incluindo habilidades numéricas (SANTOS, 2017).

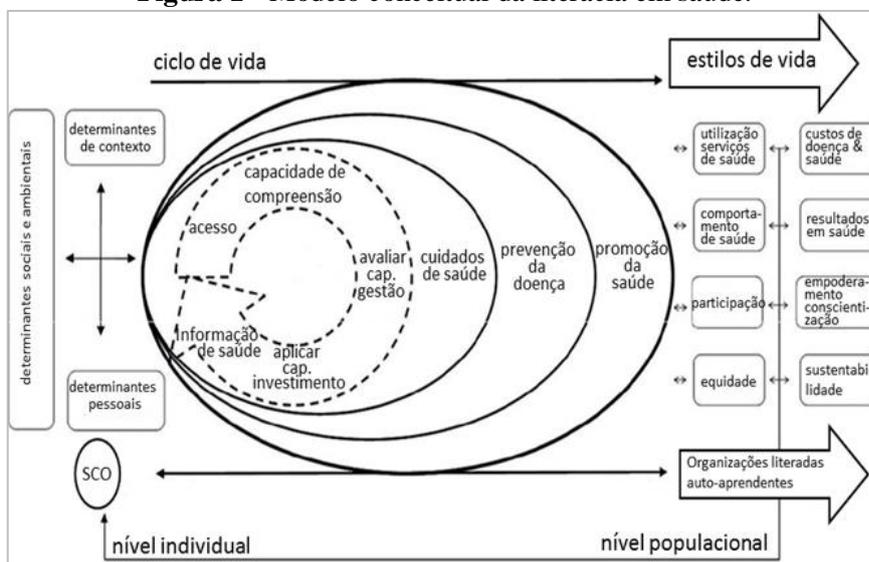
Destacamos também o estudo conduzido pelo *European Health Literacy Consortium*,

do qual o instrumento *European Health Literacy Survey* faz parte, que propõe um modelo que relaciona diretamente a literacia em saúde com o letramento informacional pressupondo que:

(...) o conhecimento, a motivação e as competências dos indivíduos para acessarem (*to access*), compreenderem (*to understand*), avaliarem (*to appraise*) e aplicarem (*to apply*) as informações sobre saúde, a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida diária, relacionadas aos cuidados de saúde, à prevenção de doenças e à promoção de saúde, para manter ou melhorar a sua qualidade de vida durante o curso da vida (SABOGA-NUNES, Luis *et al.*, 2019, p. 68).

Como se percebe, os estudos relativos à literacia em saúde não demonstram um consenso conceitual acerca da sua definição, mas é possível afirmar que todos convergem para um conjunto de habilidades necessárias para que os indivíduos tenham condições de promover e cuidar com eficácia da sua saúde. Na tentativa de combinar toda a amplitude da literacia em saúde, Saboga-Nunes (2014) adaptou e traduziu o modelo conceitual concebido por Sørensen *et al.* (2012), conforme pode ser visto na Figura 1. Segundo Marques (2015, p. 7), este modelo destaca “as principais dimensões da LS (dentro da forma oval), mostrando os factores proximais e distais que nela têm impacto, bem como a sua ligação com resultados em saúde.”

**Figura 1** - Modelo conceitual da literacia em saúde.



Fonte: Saboga-Nunes (2014).

Corroborando para a melhor compreensão acerca da literacia em saúde, o Institute of Medicine – IOM (2004) alerta para o fato de que a amplitude de variações acerca dos contextos de saúde demandam tanto habilidade de leitura como de escrita, mas também habilidades no

numeramento, na fala, na audição e no uso de tecnologia. Esta percepção dá-se em função de que “Essas competências incluem, entre outros: entender, interpretar e analisar informações de saúde; aplicar informações de saúde (...)” (PASSAMAI *et al.*, 2012, não paginado). A literacia em saúde contribui para que o sujeito amplie sua capacidade de resolução de problemas e na tomada de decisões, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais.

No contexto desse artigo, no qual partimos da avaliação de instrumentos que visam avaliar os níveis de literacia em saúde, cabe destacar que, segundo Passamai *et al.* (2012), os instrumentos, de forma geral, não são capazes de abarcar toda a complexidade e abrangência do constructo que compõem a LS. Mesmo assim, estes instrumentos fornecem muitas informações relevantes e que contribuem para verificar a situação da literacia em saúde da população. A amplitude conceitual que procuramos demonstrar aqui se refere à multidimensionalidade da LS, que

(...) diz respeito tanto aos fatores individuais (habilidades cognitivas: raciocínio e memória; habilidades físicas: visão, audição, fluência verbal, idade) e características sociodemográficas (ocupação, emprego, renda, suporte social, cultura, linguagem) quanto ao acesso e à utilização do sistema de saúde, à interação paciente-profissional de saúde e ao autocuidado. (PASSAMAI *et al.*, 2012, não paginado)

Procuramos demonstrar que para atingir esta multidimensionalidade, faz-se necessário estabelecer “uma rede complexa de interação com o sistema de saúde, o sistema educacional e com os fatores sociais e culturais em que o indivíduo está imerso” (PASSAMAI *et al.*, 2012, não paginado). Por isso, acreditamos ser possível desenvolver dentro do sistema educacional ações de letramento informacional com a finalidade de tornar os sujeitos mais autônomos nas questões relativas às informações sobre saúde.

No contexto desta pesquisa, nos deteremos no núcleo do modelo (Figura 1) no qual se encontram as habilidades de acesso, de compreensão, de avaliação e de utilização de informação que compõem as questões trabalhadas nas ações de letramento informacional, podendo ser aplicada à saúde.

### 3.2. Letramento informacional

Ao se pensar a necessidade da melhoria no nível de literacia em saúde partindo do núcleo do modelo conceitual apresentado por Saboga-Nunes (2014), consideramos que a participação dos profissionais da área da biblioteconomia na promoção de ações de letramento informacional pode contribuir para a alteração destes níveis. A partir da análise dos artigos resultantes do levantamento realizado referente à adoção de instrumentos de avaliação do nível de literacia em saúde, percebemos que indivíduos que possuem baixos níveis de literacia em saúde têm mais dificuldades de acessar e compreender informações recebidas acerca de sua saúde. Portanto, ao se adotar o letramento informacional como uma estratégia para promover uma maior competência na localização, avaliação e uso da informação, está-se contribuindo para que o indivíduo seja capaz de:

(...) identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais (GASQUE, 2012, p. 46).

O letramento informacional atua para a construção da competência informacional<sup>1</sup> que visa desenvolver uma relação construtiva entre pessoas e informações. Esta perpassa desde a identificação de uma necessidade informacional até o domínio das TICs e dos conteúdos, estimulando o exercício da utilização do conteúdo informacional para tomada de decisão na vida profissional, nas relações sociais e na vida privada (PRESSER, 2012). O desenvolvimento dessa competência pretende tornar os sujeitos aptos na utilização de fontes variadas de informação e “na elaboração de um texto próprio, sendo que essas fontes não sejam ‘recortadas-e-coladas’, mas interpretadas e sintetizadas em texto próprio, com partes relevantes de conceitos e juízos citadas ao longo da redação própria” (BARI, 2010, p. 354).

A elaboração de ações de letramento informacional pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente. Para Dudziak (2001, p. 61), isto significa que as

---

<sup>1</sup> A expressão ‘*information literacy*’ é utilizada no Brasil como ‘competência informacional’, segundo Gasque (2010, p. [83]), “conforme se observa nos trabalhos de Campello (2002), Miranda (2004), Belluzzo (2005), Silva et al. (2005), Lins & Leite (2008), Vitorino (2008), Liston & Santos (2009), Vitorino & Piantola (2009), dentre outros.”.

Pessoas competentes em informação reconhecem sua necessidade, sabem como e onde achar a informação, sabem avaliar e selecionar as informações mais relevantes, sabem organizar a informação de modo a criar novas ideias e interpretações, sabem usar a informação para a construção de conhecimentos importantes para o bem comum.

A atuação da biblioteca no desenvolvimento da competência informacional, para Gasque (2012, p. 155), pode propiciar a construção da “autonomia de pensamento e de criatividade, constituindo-se em instrumento indispensável na formação da identidade dos atores da escola e da comunidade”. Este desenvolvimento auxilia na condução da construção da competência informacional na qual o indivíduo se torna capaz de reconhecer quando necessita de informação e, a partir disso, saber como realizar os procedimentos de localização, avaliação e utilização de forma eficaz a informação necessária (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). Cabe destacar que a competência informacional é um processo “transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões” (DUDZIAK, 2003, p. 29).

A importância do aprimoramento da competência informacional permite desenvolver a autonomia do cidadão na busca pela informação, permitindo a esse incorporar procedimentos e atitudes que o auxiliam na identificação da “necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais” (GASQUE, 2012, p. 46). Condições relevantes no atual contexto da pandemia para que os cidadãos tenham informações relevantes e seguras e que saibam como utilizá-las, percebendo a veracidade, ou não, a partir da introspecção destes procedimentos, base do letramento informacional.

Cabe esclarecer que o desenvolvimento de competências engloba também a capacidade de saber pedir e de fazê-lo juntamente com outras pessoas e coisas, em um tempo determinado (MACEDO, 2008). Isso implica em um processo de mobilização no qual as informações (conjuntos de dados) são transformadas em conhecimento. Para que isso ocorra, as novas informações são articuladas com as informações preexistentes para gerar sínteses que resultam em novos conhecimentos. Dessa forma, é por intermédio

(...) dessa rede de potencialidades que o saber emerge como uma aplicação pertinente dos conhecimentos construídos pelo sujeito, por meio das competências por ele desenvolvidas, ou seja, da mobilização e articulação intencional das habilidades, dos conceitos, das atitudes e dos valores para a solução de situações-problema (BOFF; ZANETTE, 2010).

É nesse contexto que ocorre a contribuição do desenvolvimento de ações de letramento informacional que podem contribuir para a literacia em saúde, isto é, quando é oportunizada esta mobilização de conhecimentos para geração de novos conhecimentos acerca de determinado assunto. O âmbito de atuação do letramento informacional ocorre a partir da mediação desenvolvida pelo bibliotecário, que a teoria de Vygostsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP é constituída pelas capacidades que ainda estão em processo de maturação e de internalização e refere-se ao espaço entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. Como consequência, a aprendizagem desencadeia a criação dessa ZDP, que por meio de ações mediadas auxilia o processo de aprendizagem.

Essa ação de mediação da informação corrobora para potencializar uma recuperação da informação mais efetiva e com mais qualidade, contribuindo para que os sujeitos se tornem mais independentes informacionalmente. No caso da literacia em saúde, permite que o sujeito tenha melhor compreensão e adesão nas instruções de cuidados e procedimentos no que tange à saúde. Dessa forma, podemos relacionar os requisitos informacionais referentes à literacia em saúde com o conceito e os objetivos do letramento informacional, conforme adotado pela ciência da informação e a biblioteconomia, integrando

(...) o conhecimento individual, motivação e competências no acesso, compreensão, avaliação e aplicação da informação em saúde, permitindo a capacidade crítica e de decisão no cotidiano e em assuntos relacionados com cuidados de saúde, prevenção da doença e promoção da saúde e que permite a manutenção ou melhoria da qualidade de vida (MARQUES, 2015, p. 6).

Desta forma, o letramento informacional proporciona o desenvolvimento de “um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões” (DUDZIAK, 2003, p. 29), o que vem a contribuir para emancipar informacionalmente o sujeito.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao examinar os dados do relatório da pesquisa de Percepção Pública da C&T no Brasil (2019), tendo como pano de fundo a pandemia da Covid-19, é impossível ignorar a urgência em se traçar estratégias que auxiliem tanto numa melhora dos níveis de literacia em saúde quanto no combate à onda de desinformação e falta de conhecimento da população referente a questões científicas. Por este motivo, buscamos identificar a possibilidade de as bibliotecas atuarem, a partir de ações de letramento informacional, na criação de uma ponte entre a informação e o sujeito de forma a torna-lo mais desenvolvido, mais competente nesta relação.

A informação é percebida na atual sociedade como um fator decisivo para que o indivíduo esteja em sintonia com o mundo e, por isso, seu acesso, seleção e uso são igualmente determinantes. Quando se pensa em uma sociedade que tenha níveis adequados de literacia em saúde, esta relação com a informação não pode ser ignorada. Por esse motivo, foi realizado o levantamento de instrumentos mais conhecidos internacionalmente para verificar o nível de literacia em saúde, como forma de verificar como a questão está ou não presente. Identificamos somente em um dos instrumentos esta relação de forma clara e explícita. Nos demais instrumentos, a relação é muito mais subjetiva ou inexistente. A necessidade de avaliarmos o nível de literacia em saúde na população é um consenso entre os autores da área, pois estes afirmam que baixos níveis de literacia em saúde dificultam a adesão a tratamentos por falta de compreensão dos pacientes, tornando o sistema de saúde mais caro, menos eficiente e com mais casos de internações.

Ao refletirmos sobre a literacia em saúde e os preceitos do letramento informacional, observamos que ambos abarcam um conjunto de habilidades e competências que auxiliam os sujeitos na busca, na avaliação e no uso das informações que necessitam. Esses preceitos estão presentes em várias áreas do conhecimento científico, tornando-se uma questão bastante relevante na atual sociedade e demonstrando a possibilidade de se atuar nesse nicho como forma de contribuir para a melhoria da literacia em saúde. A biblioteconomia tem a preocupação de auxiliar e capacitar o usuário nas questões informacionais, procurando torná-lo autônomo neste processo e capaz de construir conhecimento, promovendo a mediação entre o usuário e a informação, auxiliando na apropriação da informação, com o objetivo de potencializar a competência informacional.

Dessa forma, elaborar políticas públicas que envolvam estratégias para fazer com que a população seja capaz de acessar, compreender, avaliar e utilizar informações referentes à saúde que permitam tomar decisões cotidianas e em questões relacionadas com a prevenção de doenças, cuidados e promoção da saúde na melhoria da sua qualidade de vida, torna-se determinante para o país. Diante disso, ao utilizarmos o letramento informacional como uma das estratégias para melhoria do nível de literacia em saúde, é possível proporcionar ao cidadão maior capacidade de procurar informações e de acessar os serviços de saúde, assim como avaliar a condição de saúde e de construir uma vida mais saudável e com qualidade.

A amplitude do conceito da literacia em saúde demonstra a necessidade de ser tratada por várias áreas de forma multidisciplinar e abrangendo desde a educação até à assistência médica. Por isso, ao fazer este recorte relacionando um aspecto da literacia em saúde com o letramento informacional, demonstrando um entrelaçamento entre ambos, a ideia é demonstrar a possibilidade de atuação dos profissionais que atuam nas bibliotecas a partir de políticas públicas que busquem estimular a melhoria dos níveis de literacia em saúde no Brasil. O espaço da biblioteca é propício para promover ações que aproximem seus usuários de vários assuntos, inclusive as questões de acesso à informação confiável sobre saúde, promovendo a disseminação de informações que resultem em maior eficácia na gestão da própria saúde. Acreditamos que promover ações de letramento informacional voltada para saúde, contribui para a melhoria da literacia em saúde proporcionando aos sujeitos mais qualidade de vida, mais autonomia no cuidado com sua saúde e no acesso aos serviços de saúde.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Report of the presidential committee on information literacy**: final report. 1989. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 07-15, 2000. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s0100-19652000000200002>. Acesso em: 5 maio 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARI, V. A. A inclusão social e a competência informacional: uma situação universitária. **Interdisciplinar**, São Cristovão, v. 10, n. 5, p. 343-360, 2010.

BOFF, D. S.; ZANETTE, C. R. S. O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 2010, Caxias do sul. **Anais eletrônicos**[...]. Caxias do sul: UCS, 2010. Disponível em: [encurtador.com.br/BJP68](http://encurtador.com.br/BJP68). Acesso em: 14 out. 2020.

CARTHERY-GOULART, M. T. *et al.* Desempenho de uma população brasileira no teste de alfabetização funcional para adultos na área de saúde. **Revista de Saude Publica**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 631-638, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>. Acesso em: 14 out. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE, R. B.; PEDRO, C.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 14 out. 2020.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Percepção pública da C&T no Brasil**: 2019 resumo executivo. Brasília: CGEE, 2019. Disponível em: <http://www.cgee.org.br>. Acesso em: 14 set. 2020.

DUDZIAK, E. A. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO FERNÁNDEZ, C.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Health literacy**: a prescription to end confusion. Washington: National Academy of Sciences; 2004.

MACEDO, L. de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. *In*: PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no Século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, J. P. D. **Literacia em saúde**: avaliação através do European Health literacy

Survey em português num serviço de internamento hospitalar. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde) - ISCTE Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015.

MARQUES, S. R. L.; LEMOS, S. M. A. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiology-Communication Research**, v. 22, 2017.

PASSAMAI, M. da P. B. *et al.* Functional Health Literacy: Reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface: Communication, Health, Education**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 301, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>

PEDRO, A. R.; AMARAL, O.; ESCOVAL, A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Science Direct**, v. 34, n. 3, set./dez., 2016.

PRESSER, N. H. Competência informacional como recurso emancipatório - estudo de caso com portadores de Diabetes Mellitus. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, Pittsburgh, v. 0, n. 48, p. 55 -67, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/BIBLIOS.2012.63>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SABOGA-NUNES, L. *et al.* Literacia para a saúde: origens e implicações do conceito. *In*: SANOGA-NUNES, L. *et al.* (Org.). **O papel da literacia para a saúde e educação para a saúde na promoção da saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. p. 13-31.

SABOGA-NUNES, L. Literacia para a saúde e a conscientização da cidadania positiva. **Revista de Enfermagem Referência**, [S.l.], v. 3, n. 11, p. 94-99, 2014.

SERAFIM, L. A. **Competências em informação na educação superior**: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus UFC Cariri. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3911?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3911?locale=pt_BR). Acesso em: 17 abr. 2017.

SANTOS, L. T. M. **Validação do Teste de Avaliação do Letramento em Saúde (TALES), um questionário brasileiro de avaliação de letramento em saúde**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Brasileira) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

SOUZA, J. G. *et al.* Applicability of the spoken knowledge in low literacy patients with diabetes in brazilian elderly. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 513-519, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082016000400513&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082016000400513&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 jun. 2020

SØRENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, n. 80. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80#citeas>. Acesso em: 18 jun 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health Education**: theoretical concepts, effective strategies and core competencies: a foundation document to guide capacity

SANTINI, Luciane Alves; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil.  
Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional.

development of health educators. Cairo: WHO, 2012. Disponível  
em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/119953>. Acesso em: 15 jun. 2020.